

Centro: Comunicação e Artes

Curso: Comunicação

Título: COMUNIDADES URBANAS E IMAGENS DA VIDA COTIDIANA.

Autores: Monteiro, E.

Email: elianamonteiro@uol.com.br

IES: UNESA

Palavra Chave: Comunidade Imagem Experiência

Resumo:

O ponto de partida deste trabalho surge com o Projeto de Pós-Doutorado intitulado, Nem Tudo que é Sólido se Desmancha no Ar ao Grupo de Pesquisa CAC – Comunicação Arte e Cidade, integrado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social da UERJ. A Pesquisa do CAC vem sendo desenvolvida há cerca de uma década junto a Associação de Meninas e Mulheres do Morro da Mangueira no Rio de Janeiro liderada pelo Professor/Doutor João Maia, meu orientador neste trabalho. A ideia central da pesquisa esta em relacionar pratica experiencial dos jovens da comunidade com as imagens capturadas por eles. Deste modo, este artigo propõe uma reflexão sobre a noção de experiência (Walter Benjamin) e seu agenciamento com as mídias de massa. Trata-se de estabelecer e responder à pergunta formulada ao longo do tempo: qual o destino que tomam as imagens dos jovens moradores dos morros da cidade do Rio de Janeiro produzidas e difundidas pelas mídias de massa? Estas imagens cristalizadas seriam incorporadas a revelia destes jovens, ao fluxo de suas experiências cotidianas? Neste caso, o destino destas imagens estaria em replicar um modelo de jovem dos morros urbanos, associada a um juízo de reconhecimento público: “somos aqueles que nos mostram?”. Dito de outro modo, estes jovens seriam figuras híbridas, construídas entre as suas experiências e a imagem produzida pelas mídias? De início, ainda como jornalista de televisão ao fazer cobertura dos acontecimentos na cidade tinha a sensação de que ao ligar a câmera os moradores dos morros se posicionavam em um “lugar” pré-determinado pelo dispositivo era como se houvesse um acordo entre eles e a máquina. Parecia existir neles a sujeição do personagem a ser representado. Esta pesquisa inicia no momento em que esse antigo discurso midiático sobre os moradores das favelas do Rio de Janeiro esta sendo modificado, em seu lugar surge um novo discurso fundamentado nas UPPS (Unidade de Polícia Pacificadora) e com ele aparece de um novo personagem: o jovem dócil e cheio de esperanças. Será que podemos considerar este novo personagem como sendo uma atualização da antiga imagem através da qual as mídias de massa buscavam enquadrar os jovens moradores do morro? Para tentar responder a essas questões, trabalhamos junto a um grupo de jovens da Comunidade da Mangueira.

